

TRABALHO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES

Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues¹

Denise Dias Alves Cocco²

Amanda Fernandes dos Santos Rodrigues³

Thalycia Ávila Soares⁴

RESUMO: O presente trabalho visa identificar as representações dos discentes do curso de Ciências Biológicas da Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP, Monte Carmelo/ Minas Gerais sobre o Trabalho Docente no momento de término do curso, bem como contribuir para a compreensão dos modos de aproximação e exercício da profissão docente. Para contemplar os desdobramentos de nosso trabalho, optamos por trabalhar com questionário. Os resultados obtidos a partir da análise dos questionários realizados com os discentes foram subdivididos em quatro categorias, retiradas do questionário: Escolha profissional e trajetória acadêmica; Saberes docentes; Trajetória profissional; Identidade. A pesquisa não esgota a possibilidade de estudos posteriores sobre a temática do Trabalho Docente. A relevância das representações do alunado das licenciaturas faz-se importante porque elas devem ser consideradas quando gestores e professores formadores desenvolvem o planejamento pedagógico e as atividades em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais; Discente; Formação de Professores.

ABSTRACT: This study aims to identify the representations of the students from the Life Sciences Fundação Carmelitana Mario Palmério - FUCAMP, Monte Carmelo/ Minas Gerais Labour Lecturer at the time of completion of the course, as well as contribute to the understanding of the ways of approaching and exercise the teaching profession. To contemplate the ramifications of our work, we chose to work with the questionnaire. The results from the analysis of questionnaires conducted with the students were divided into four categories from the questionnaire: Choose professional and academic career; Teaching knowledges; Professional Career; Identity. The survey does not exhaust the possibility of further studies on the subject of the Teaching Profession. The relevance of the representations of the undergraduate student body becomes important because they must be considered when administrators and teacher educators develop pedagogical planning and activities in the classroom.

KEYWORDS: Representations; Student; Teacher Education.

¹ Mestre em Educação. Professora dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: fernandabio63@hotmail.com.

² Licenciada em Ciências Biológicas. Técnica dos laboratórios de práticas da Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail:denisedias09@hotmail.com.

³ Mestre em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail:amandafsrodrigues@hotmail.com.

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas. E-mail: thalycia_avila@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo sobre docência, pautado no princípio da teoria das Representações Sociais, propicia identificar as construções simbólicas dos professores e dos professores em formação com interação com a compreensão dos modos de aproximar e exercer a profissão docente. O Trabalho Docente se assemelha mais ao de um ator social do que de um agente da organização. A docência aproxima-se dos ofícios e profissões marcadas pela autonomia nas quais as atividades são desenvolvidas de acordo com as representações que se renovam e se integram à personalidade do professor (TARDIF; LESSARD, 2005).

Concordando com Enguita (1991) Trabalho Docente assume um caráter ambivalente, na medida em que compartilha avaliar esse caráter ambíguo com base em cinco características: competência, vocação, licença, independência e auto regulação. Com relação à competência, o professor primário é oficialmente reconhecido, embora com menor prestígio que o universitário. Contudo, o professor universitário não licenciado possui uma competência reconhecida como técnico, possibilitando que qualquer pessoa se considere com capacidade para opinar, mesmo que alheia ao grupo profissional. Quanto a vocação, tradicionalmente a prática da docência possuía um competente vocacional que foi consumido pela lógica do capitalismo. Embora a legislação vigente impeça que outras pessoas avaliem e certifiquem os conhecimentos dos alunos, o docente ainda tem um campo apenas parcialmente demarcado, pois há plena liberdade para o ensino informal.

Os docentes são autônomos apenas parcialmente. Possuem reconhecimento legal e direito de participação na gestão das escolas, não obstante este reconhecimento é apenas formal, uma vez que estão submetidos a autoridades que, em geral, também são docentes (ENGUITA, 1991).

Assim, a formação docente compreende um processo amplo e complexo, o qual envolve vários saberes, competência e conhecimento que vão trazer uma base para o profissional que se propõe a exercer a docência. Os processos formativos emergem como responsáveis por proporcionar aos educadores essa base para seu exercício profissional, embora tenhamos consciência que essa formação inicial não será suficiente, nas suas experiências como professor e como transformador da realidade educacional onde atua.

Tardif (2002) orienta que olhemos o professor como um ator competente e sujeito ativo, cercado de saberes, que, em seu desempenho, frequentemente, depara-se

com situações problemáticas para as quais não basta a simples aplicação de conhecimentos oriundos das Ciências da Educação, ou de saberes específicos ao conteúdo que desenvolve.

Essas reflexões nos levam a questionar como tem ocorrido, na formação inicial, o processo de compreensão sobre a docência. Quando retomamos a questão fundamental dessa discussão – a conceituação de representação – Moscovici reconhece que é fácil aprender a realidade das representações, mas o mesmo não ocorre com o conceito. A razão não histórica desse fato é apontada por ele como sendo a posição “mista”, “na encruzilhada de uma série de conceitos sociológicos e de um série de conceitos psicológicos” (MOSCOVICI, 1978, p.41).

Para esse autor, a propagação dos conhecimentos de uma ciência tem sempre um caráter criador. Dos conhecimentos produzidos nesse processo não se pode dizer que se trata de uma simplificação ou distorção, mas de um outro tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, norteado por outros critérios e nascido em um contexto social determinado. Por isso, a questão acerca da verdade ou falsidade das representações deixa de ser pertinente. Além disso, convém apontar que a passagem de uma teoria científica à sua representação social decorre da necessidade de reorganizar comportamentos e visões, em função dos conhecimentos nela ocorridos.

É comum, no campo da Psicologia Social, a abordagem da teoria das representações sociais. O que se pode apreender com os elementos centrais dessa teoria é a existência de dificuldades para identificá-los. Essa dificuldade reflete, inclusive, a recusa de Moscovici em explicitar esses elementos em um sistema formal. No seu entendimento, a clareza e as definições serão o resultado de pesquisas (NOVAIS, 1996).

Tomando as Representações Sociais como construções simbólicas dos sujeitos, em interação com os objetivos de representação, corroboramos com Madeira, Carvalho (1997) ao afirmarem que as representações se constroem de experiências cotidianas, mediadas pela linguagem e com Jodelet (2001), ao conceituar as representações como uma forma de conhecimento socialmente elaborada, inscrita no pensamento das representativo do senso comum.

Segundo Spink (2004), os pesquisadores das Representações Sociais devem remetê-las as condições sociais de seu contexto de produção, uma vez que estas se dão como estruturas cognitivo-afetivas resultantes das interações sociais do cotidiano. Compreendemos a importância das representações, uma vez que, tal como afirma Moscovici (1978, p. 24-50), os sistemas de representações possuem uma lógica e uma

linguagem particular: não são “opiniões sobre” ou “imagens de”, são “teorias”, ciências coletivas que cumprem o propósito de interpretação e elaboração do real. Esta investigação visa identificar as representações dos discentes do curso de Ciências Biológicas sobre a Trabalho Docente no momento de término do curso, bem como contribuir para a compreensão dos modos de aproximar e exercer a profissão docente (MOSCOVICI, 1978, p. 24-50).

CAMINHO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, nos fundamentamos na pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Segundo Spink (2004), os trabalhos em Representações Sociais se comprometem com situações sociais que garantem o acesso às condições de sua produção possuem necessariamente caráter qualitativo.

Lüdke, André (1986, p.18), afirmam que “o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Yin (2005) sugere que o estudo de caso seja utilizado como estratégia de pesquisa, por contribuir com a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados. Além disso, possibilita a preservação de características e significativas de acontecimentos da vida real.

Para identificar as representações dos discentes sobre a formação docente foi elaborado um questionário estruturado em duas partes: A – identificação dos sujeitos da pesquisa; B – as perguntas direcionadas a identificar as representações dos estudantes do curso de Ciências Biológicas sobre Formação Docente.

Os colaboradores escolhidos para o desenvolvimento do trabalho foram os discentes do curso de Ciências Biológicas, da Fundação Carmelitana Mário Palmério. Esses discentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para utilização posterior de suas respostas. Deixamos explícito que todas as informações coletadas nos estudos são estritamente confidenciais e que suas identidades não seriam reveladas.

Após as respostas serem transcritas os questionário foram referenciados com a letra C (colaborador) seguida da letra referente a sua formação em Biologia (B) e o número indicando a amostragem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, observamos que a faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa, está compreendida entre 20 e 32 anos.

Com relação à experiência docente os entrevistados foram unânimes em afirmar que a única experiência em sala de aula foi durante o estágio supervisionado. Afirmaram também que, no ensino médio, não cursaram magistério. Nota-se, inicialmente, o pouco convívio desses alunos com conteúdos voltados para saberes e práticas pedagógicas.

A análise será orientada por quatro categorias: Escolha profissional e expectativa sobre o curso; Saberes docentes; Trajetórias; Identidade / Alteridade / Subjetividade.

Escolha profissional e trajetória acadêmica

O questionamento sobre a escolha do curso, trouxe-nos diferentes posicionamento: alguns alegaram o amplo campo de atuação do biólogo; outro justificou a escolha pela não aprovação em outro curso superior.

Foi uma escolha muito difícil de fazer, mesmo tendo realizado uma visita a UFU no terceiro ano do ensino médio na qual pudemos ter uma ideia do que os cursos eram. Escolhi o curso pensando na abrangência do campo de trabalho. (CB3)

Em relação à possibilidade de repetir a escolha pelo curso, apenas o colaborador CB1 mostrou-se contrário a essa opção, justificando a falta de retorno financeiro que esse curso possibilita.

Não. Porque vejo que não tem retorno financeiro e não tem também áreas que eu me identifique muito. Acho que poderia ter feito outras escolhas, mas agora já é tarde pra mudar. (CB1)

Acreditamos que os baixos salários afastam os estudantes de optarem por cursos de licenciatura, quando encontram no comércio, na indústria, saúde e administração melhores oportunidades de empregos e salários.

No depoimento do discente CB18 compreendemos que cursar as disciplinas voltadas para o ensino e terminar o estágio supervisionado motiva a assumir a profissão, mesmo conhecendo os problemas como os salários baixos e a desvalorização do seu trabalho.

Gosto muito do curso. Além disso, reconheço a importância da área que escolhi para trabalhar. Identifiquei-me muito com as disciplinas do curso, foi tudo como eu esperava. E apesar de nunca ter sido um sonho ser professora, com o curso pude fazer essa minha escolha. Eu estava consciente. Inicialmente, eu ingressei no curso para aprender Biologia, Genética, Bioquímica e outras coisas específicas da área, mas depois descobri com o estágio que eu gostava de ensinar. (CB18)

As representações que podemos extrair desses discursos quanto à escolha profissional traduzem que a opção dos discentes se fundamentou principalmente na ampla possibilidade de atuação do biólogo e que aqueles que optaram pela docência repetiram sua escolha, embora reconheçam o desprestígio docente.

Com relação à trajetória acadêmica, os entrevistados afirmam não terem tido problemas que mereçam ser revelados. Dentre os elementos relevantes na trajetória acadêmica, destacaram-se: participações em eventos, viagens, aulas de campo e bolsas de iniciação científica.

Gostaria de ter me dedicado mais, participado de mais atividades como congressos e aulas de campo em outras cidades. Mas acho que foi válida. Tive a bolsa de Iniciação Científica que certamente contribuiu muito para minha formação. (CB9)

A trajetória do curso está representada nos depoimentos dos licenciados de forma satisfatória e positiva, apesar de estarem conscientes de não terem explorado as diversas situações oportunizadas.

Saberes Docentes

Ao analisarmos as questões referentes às melhores experiências de aprendizagem, com as quais tiveram contato e o que aprenderam, percebemos que os entrevistados destacaram a importância de algumas disciplinas pedagógicas.

Minhas melhores vivências ou experiências de aprendizagem foram descobrir como aprender, como pesquisar, como lidar com público durante nossas apresentações. Nas vivências de estágios, achei ótimo ir para as escolas. (CB4)

As minhas melhores experiências foram as aulas práticas e também os estágios, onde aprendi muito e me surpreendi porque achava que fossem disciplinas desnecessárias para minha formação. (CB5)

As representações dos entrevistados sobre o estágio na formação para a docência foram consensuais. Os licenciados compreendem essa atividade como essencial, do

ponto de vista prático, que os aproxima da realidade na qual irão atuar. Consideram que as experiências adquiridas durante esse período oportunizam reflexões e discussões importantes para a formação docente.

Após cursarem as disciplinas específicas de ensino os alunos modificaram suas representações, reconhecendo a importância que elas têm para formação de futuros professores.

Quando indagados a relatar sobre as disciplinas que, mas contribuíram para sua formação, alguns colaboradores citaram algumas disciplinas pedagógicas e algumas disciplinas específicas. No entanto, o que gostaríamos de ressaltar é como os licenciados reconhecem a importância das disciplinas pedagógicas.

Para mim todas as disciplinas contribuíram para meu aprendizado. Acho que a partir delas temos inúmeras oportunidades de crescer em busca do conhecimento, pois, não se justifica para os alunos que quer realmente se formar, não tirar nenhuma leitura das disciplinas. Acredito que as disciplinas pedagógicas, ao contrario do que muitos alunos pensam, sempre acrescentam algo, como na minha capacidade de articular e expressar minhas ideias nas discussões com os professores e colegas. (CB4)

Acreditamos que o momento do estágio supervisionado, especialmente, quando os discentes lidam com o cotidiano da sala de aula, possibilita a valorização das disciplinas pedagógicas.

Ao questionarmos os alunos sobre a formação que tiveram para assumirem a profissão docente, podemos perceber que alguns relatam terem sido bem formados, enquanto outro reclama da falta de incentivo dos professores formadores para que os discentes se construam professores.

Trajetória Profissional

Questionados sobre as possibilidades de trajetória profissional a partir da conclusão do curso, os entrevistados almejam o sucesso profissional. No entanto, foi notável a preocupação com alguns fatores como: disponibilidade de empregos na área de formação, competitividade e necessidade de formação contínua, como traduzem os trechos abaixo.

Espero sucesso profissional e que tenha feito a opção certa. Agora tenho que manter-me informada e procurar um emprego na minha área. Hoje quando as pessoas se formam é muito difícil encontrar um emprego na área. (CB5)

Espero crescer profissionalmente e continuar aprendendo, porque o mundo não é estático, mas está sempre em movimento e as experiências também. Espero conseguir um emprego na minha área, mas tenho consciência que o mercado de trabalho será muito competitivo. (CB3)

Detectamos no discurso do entrevistado CB5 a preocupação em encontrar um lugar no mercado de trabalho. Sabemos que não só para os professores, mas para as demais áreas de trabalho, tem sido desafio concluir uma graduação e se colocar no mercado de trabalho com bons salários. No depoimento do licenciando CB3 gostaríamos de destacar a importância atribuída ao processo de formação contínua. Entendemos que este aluno reconhece a necessidade e o movimento permanente do construir-se professor.

Identidade/Subjetividade

Sobre o posicionamento dos licenciandos, quando questionado sobre o que é ser professor hoje, tivemos depoimentos relevantes:

Ser professor na atual conjuntura não tem sido tarefa fácil. Observo que parece que dada às condições de segurança, curriculares, financeiras, materiais, até mesmo de status social, vejo os professores de ensino fundamental e médio como heróis da resistência. Falta reconhecimento e valorização da profissão docente. (CB4)

Nos dias de hoje é muito difícil definir professor. Ser professor é uma responsabilidade muito grande, tanto quanto ser médico, pois você está lidando com a formação de um indivíduo e tem que haver ponderação dos dois lados, levando em conta a sociedade na qual estamos vivendo. (CB5)

A representação do professor do entrevistado CB4 é uma figura desvalorizada, com condições insatisfatórias para o exercício da profissão, além de mal remunerada. No discurso do licenciando CB5 a representação que extraímos é que o professor exerce uma difícil profissão, no entanto ocupa um papel importante, pois lida com a formação dos cidadãos.

Quando solicitados que discorressem sobre como deve ser o cotidiano de um professor, os colaboradores demonstram posicionamentos variados, entretanto, a grande maioria menciona o sentimento prazeroso que a profissão docente propicia:

Acho que o dia-a-dia do professor deve ser cansativo, no entanto acho que deve ser prazeroso porque é uma profissão que nunca está pronta e que nela os professores aprendem todos os dias. (CB3)

Para o licenciando CB3 o trabalho do professor tem uma representação positiva associada a um trabalho gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à escolha profissional e a trajetória acadêmica na representação dos licenciandos, a escolha pelo curso de Ciências Biológicas foi feita considerando as várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Com exceção de um licenciando, todos os outros reafirmam a escolha pela profissão docente, apesar de reconhecerem que exista desvalorização e desprestígio.

Na representação os saberes docentes, os licenciandos reconhecem o estágio supervisionado como uma atividade essencial para a formação por aproximá-los da docência. Além disso, compreendem a importância das disciplinas pedagógicas, que se comparadas às específicas, têm carga horária reduzida.

As representações sobre a trajetória profissional dos alunos revelam que, apesar de o desprestígio das atividades ligadas a educação ser contribuinte para que os jovens apresentem dificuldades de se identificarem e assumirem-se enquanto educadores em formação, persistem a opção consciente pelo exercício da profissão docente da maioria dos entrevistados.

As representações sociais quanto à identidade/subjetividade mostram que os licenciandos associam o trabalho do professor a um trabalho gratificante. No entanto, mostram reconhecer os problemas enfrentados na profissão como condições insatisfatórias de trabalho e a desvalorização do professor.

O presente trabalho não esgota a possibilidade de estudos posteriores sobre a temática do Trabalho Docente. Considerar as representações do alunado das licenciaturas faz-se importante porque elas devem ser levadas em conta para que gestores e professores formadores as considerem no planejamento pedagógico e nas atividades em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Portugal: Porto Editora, 1994, p.81-97.

ENGUITA, M. F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MADEIRA, M. C.; CARVALHO, M. R. F. O sentido da recusa: Representações Sociais da AIDS como caminha à compreensão da dimensão educativa da prevenção. In:

_____. (Orgs.) **XII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE**: Educação e Representações Sociais: Natal: EDUFRRN, Coleção EPEN, v. 17, 1997. P. 181-191.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NOVAIS, G. S. **O corpo da aprendizagem**: um estudo sobre as representações de corpo de professoras da Pré-Escola. 1996. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) FEUSP, São Paulo.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das Representações Sociais. In.: _____. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: As Representações Sociais na perspectiva da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 85-108.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 137 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Porto alegre, Bookman-Artmed, 2005.